

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

COMUI ITINERANTE

Região Centro

Aos treze dias do mês de novembro de dois mil e vinte cinco, às treze horas e quarenta e cinco minutos, o Conselho se reuniu para o Projeto COMUI Itinerante, nas dependências do Clube do Comércio – Sala dos Jacarandás, Rua dos Andradas, 1085 – Centro Histórico, Porto Alegre/RS, sob a Presidência de **ELISIANE ALBUQUERQUE**, com a presença dos:

CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:

Anelise Crippa Silva, **União Brasileira de Educação e Assistência – UBEA**;
Elisiane Albuquerque, **Asilo Padre Cacique**;
Eunice da Cunha Luz, **Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idoso da Força Sindical – SINDINAPI**;
Fátima Gicele Anflor Alves, **Instituto Pró-Saúde – IPS**;
Leise Fonseca, **Banco de Alimentos do RS**;
Neli Miotto, **Bancos Sociais do Rio Grande do Sul**.

CONSELHEIROS DO GOVERNO:

Mariana Nunes, **Coordenadoria da Pessoa Idosa**;
Maria da Graça Furtado, **Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS**;
Odete Bento, **Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH**;

DEMAIS PRESENTES:

Luciana Tietbohl e Gregory dos Santos Alvanoz, **Administrativos/SMIDH**;
Patrícia Costa, **Taquígrafo– TG Taquigrafia**.
Anelise Crippa Silva, União Brasileira de Educação e Assistência – UBEA: (...) E muitas vezes tem um retorno, assim, o projeto já foi aprovado, esse projeto vai para captação, ele fica em 2 anos em captação. Pode ser que a pessoa consiga o valor antes, é muito relativo, porque é das entidades fazerem a submissão do valor, fazer o aporte do valor naquele projeto. Nós também, enquanto sociedade civil, podemos aportar dentro dos projetos que estão lá no site do COMUI. Então, pode ser que a pessoa consiga o dinheiro bem rápido, pode ser que demore um pouco mais, ela tem até 2 anos para fazer, para conseguir o valor total, fazer o levantamento, começar a execução do seu projeto.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique: Obrigada. Então, vamos chamar a Fátima vai falar agora um pouquinho da Câmara de Registro.

Fátima Gicele Anflor Alves, Instituto Pró-Saúde – IPS: Boa tarde. Meu nome é Fátima, eu sou representante do Instituto Pró-Saúde, que é uma entidade sem fins lucrativos que atua na zona norte de Porto Alegre. Vou falar um pouquinho do trabalho da Câmara de Registros. A Câmara de Registros é responsável pelos cadastramentos daquelas entidades sem fins lucrativos que atuam dentro da política pública do idoso e das ILPIs particulares. Então, elas encaminham a documentação para o registro, a Câmara de Registro analisa toda essa documentação, faz visita técnica, se emitir parecer favorável ou não, vai para o pleno para o pleno aprovar, tanto aprovar o deferimento quanto aprovar o indeferimento. Também o cadastramento nos Centros Dia, tudo que é política pública referente ao idoso vai para a Câmara de Registro para fazer a inscrição. Também são feitas as renovações dos atestados de funcionamento, recadastramentos, tudo feito dentro desta Câmara. A Leise, do Banco de Alimentos, faz parte, a Kátia da ACM, a Clésia da Secretaria da Saúde e tem o Sérgio. Tem a Deise, suplente da Secretaria da Fazenda, que também acompanha a Câmara de Registros, infelizmente não puderam estar aqui hoje, mas são eles que fazem a análise desses registros quando são encaminhados para a Câmara, para o Conselho, através do e-mail. Toda essa documentação que necessita para fazer o cadastro tem lá no site do COMUI. Então ali tem todo o passo a passo para fazer o registro, tanto para inscrição de projetos também, tem os passo a passo, tudo ali no site do Conselho. Alguma dúvida?

Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique: Então, agora vou chamar a Neli. A Neli que vai falar da Câmara de Assessoramento. Ela é coordenadora de lá, da Câmara de Assessoramento, vai falar um pouquinho para vocês o que é o trabalho da Câmara.

Neli Miotto, Bancos Sociais do Rio Grande do Sul: Meu nome é Neli, eu sou representante da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais. Faço parte do Conselho Pleno. Estou coordenadora da Câmara de Assessoramento, que é uma câmara que analisa assuntos que não são nem do registro, que não são da Câmara de Projetos, mas que, de alguma forma, chegam para o Conselho e a gente se reúne para prestar esclarecimento à presidência. A gente recebe a prestação de contas do Fundo, que a gente faz a análise, a gente recebe comunicações do Ministério Público, do Tribunal de Contas, e a gente faz essa análise, analisa os documentos, faz reuniões e encaminha à presidente, que leva

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

para a discussão em plenária. Então, todas as comunicações que chegam, não sendo de nenhuma das duas Câmaras, nem de projetos e nem de registros, ela vai para o Assessoramento e a gente trata em reunião, às vezes na reunião da Câmara Executiva, que é o coordenador de cada câmara que se reúne antes da plenária. E aí, posteriormente à reunião da Câmara Executiva, a gente leva os assuntos para a discussão de todo o grupo na plenária, que acontece todas as terças à tarde. É importante destacar o quanto o Conselho da Pessoa Idosa faz a diferença na cidade. Hoje, se nós não tivéssemos um Conselho da Pessoa Idosa, a política de captação de recursos para os fundos, para o Fundo da Pessoa Idosa, e que esses recursos são investidos em projetos para pessoas 60+, seguramente nenhum projeto para pessoas idosas estaria em funcionamento na cidade. Hoje, os projetos são desenvolvidos pelas entidades que não são ligadas ao governo, são da sociedade civil, e captam recursos, buscam recursos através dos seus projetos para propiciar o atendimento às pessoas idosas da cidade. O governo, em algum momento, consegue executar políticas, sim, mas a grande maioria dos projetos abertos às pessoas idosas são oriundos da sociedade civil. E a sociedade civil garante o seu funcionamento através da captação de recursos via Conselho da Pessoa Idosa, via Fundo da Pessoa Idosa. Isso.

Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique: Obrigada, Neli. A gente vai chamar a Conselheira Eunice, também representando a sociedade civil, para falar da Câmara de Comunicação.

Eunice da Cunha Luz, Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idoso da Força Sindical – SINDINAPI: Gente, boa tarde. É sempre bom vê-los aqui, porque o nosso idoso gosta muito de ficar em casa. Se aposenta, faz 60, faz 70, bota o chinelo e fica em casa, cuidando dos netinhos, cuidando do jardim ou simplesmente vendo a vida correr. Então, sempre é bom. O Conselho, já falaram o que é, realmente é um órgão que vocês deviam prestigiar mais, vir a conhecer e participar mais. A Câmara de Comunicação, o que é? Deve fazer a comunicação entre o Conselho e a sociedade em geral, mas faltam pernas e braços realmente para fazer. Mas a gente promove sim algumas coisas. O que se fez agora, no mês da pessoa idosa, se fez a abertura, se fez o fechamento, faz alguma coisa de cultura, faz algum curso, que nem esses cursos que foram em parceria com unidades. Todo o trabalho que se faz dentro dele, independente da Câmara, é voltado para nós, idosos. Que nem todo mundo é idoso, são as meninas

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

96 ainda, mas vamos chegar lá, se Deus quiser. Mas o bom é isso, que a gente consiga que
97 venham. O Conselho realmente está tentando ir um pouco mais perto da população,
98 porque a gente sabe que é difícil vocês virem até nós, até porque nós não temos um
99 espaço próprio, aberto, que a gente possa receber o público. A gente encontra alguns
100 desafios. Nem sempre o governo gosta de estar do lado da população. Mas a
101 comunicação é exatamente isso aí que a gente está fazendo.

102 **(Orador não identificado):** Vou sugerir fazer isso, por exemplo, colocar no jornal que a
103 gente recebe e tal, Zero Hora, Correio do Povo. A imprensa tem a parte gratuita. Chamar
104 a imprensa de Porto Alegre.

105 **Eunice da Cunha Luz, Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idoso**
106 **da Força Sindical – SINDINAPI:** É que nós somos invisíveis ainda.

107 **Eunice da Cunha Luz, Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idoso**
108 **da Força Sindical – SINDINAPI:** Agora que começaram a enxergar o idoso. Agora
109 que nós somos 20% da população é que eles começaram a nos enxergar. Se a gente for
110 ver alguma coisa na imprensa, a gente abriu alguma coisa para o nosso governo
111 fazerem, mas ainda é muito pouco. Nós é que temos que nos mostrar, que nós estamos
112 aqui, que nós votamos.

113 **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Infelizmente o senhor está coberto de
114 razão. A gente não está muito incluída no mundo digital. Então, o idoso hoje assiste
115 muito o rádio e escuta, mais é rádio e jornal. Se eu estiver mentindo, me avisem. Mas é
116 rádio e jornal e televisão também, o jornal.

117 **Eunice da Cunha Luz, Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idoso**
118 **da Força Sindical – SINDINAPI:** Aí surgiu uma coisa que nós nunca tínhamos
119 pensado, de fazer cartilhas, de fazer informativos e conseguir levar para a população. Só
120 que tudo isso é muito pouco ainda, porque nós somos muito poucos para trabalhar. Nós
121 precisamos que vocês se engajem nisso, venham realmente ser conselheiros ou não, pela
122 sociedade civil, e venham junto.

123 **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Entendi, o senhor quer que a gente
124 divulgue as atividades públicas que existem na nossa capital, é isso? Tanto no esporte,
125 quanto da assistência, os próprios COMUIs itinerantes. Aí o senhor está solicitando que
126 a gente faça a divulgação no rádio, jornal, é isso? Obrigada.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

127 **Eunice da Cunha Luz, Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idoso**
128 **da Força Sindical – SINDINAPI:** Porque as entidades também não informam. Então, a
129 gente fica sem saber aonde procurar. Hoje, lá na Câmara, eu vi um monte de folders e
130 coisas que eles fazem na Câmara. Até janeiro já tem uma programação toda de
131 atividades para todos os gostos, e que a gente não sabe, está divulgado.

132 **(Oradora não identificada):** Só reforçar o que ele disse. Eu, por exemplo, nem sabia
133 que existia isso. Eu não sabia até hoje. É um prazer estar sabendo que existe em Porto
134 Alegre. Parabéns.

135 **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** O COMUI Itinerante, esse que nós
136 estamos fazendo hoje, ele surgiu, foi deliberado pelo Conselho através de proposta
137 vinda da conferência. A conferência, não sabia também que existia esse Conselho.
138 Muitos idosos lá não sabiam que existia esse Conselho. Agora eu vou chamar uma
139 pessoa aqui, que ela representa a Secretaria Municipal da Assistência Social, ela é
140 conselheira e ela foi muito parceira na construção do COMUI Itinerante, que é a Maria
141 da Graça. Ela vai falar um pouquinho do objetivo deste nosso COMUI Itinerante, já que
142 a minha apresentação não deu certo.

143 **Maria da Graça Furtado, Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS:**
144 Pessoal, boa tarde. O Conselho Municipal do Idoso existe há 25 anos. 25 anos. E tem
145 sido uma longa caminhada, uma caminhada importante de aprendizado, de crescimento
146 e, principalmente, da população da sociedade civil, que é este o maior objetivo do
147 Conselho. É um Conselho, isto é, um grupo de pessoas aonde a sociedade civil, em
148 parceria com o governo, ela pensa, ela avalia, como a Neli falou, as políticas públicas
149 ofertadas na cidade. Existe um regimento, que é a nossa Política Nacional do Idoso, o
150 Estatuto do Idoso, e ali diz o que as políticas públicas devem ofertar na cidade de todas
151 as áreas. Essa é uma responsabilidade governamental do Estado. Mas também tem a
152 responsabilidade da sociedade de estar junto, participando, fiscalizando, propondo, que
153 é exatamente esse espaço que nós estamos hoje aqui. Há 25 anos esse Conselho se
154 reúne, já mudamos de sede umas três ou quatro vezes. Era no Mercado Público, “em
155 cima do peixe”, na sala 10, com um cheiro de peixe todas as tardes. Mas foi crescendo,
156 veio o Fundo Municipal do Idoso, veio o Fórum de Entidades, a Coordenadoria da
157 Pessoa Idosa, e hoje o Conselho, ouvindo os idosos na conferência, onde nós fizemos
158 seis conferências. Porto Alegre já teve seis conferências. Ouvindo a conferência, a

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

159 conferência diz: "queremos conhecer mais o COMUI. O que é o COMUI? O que faz?
160 Qual é a finalidade? Por que vocês existem?". Então, ouvindo, foi feito agora, nesse
161 íterim do tempo de todos os projetos, é uma novidade que eu acho que essa gestão está
162 de parabéns, que é o COMUI Itinerante. Isso vai entrar, Lise, na história do COMUI. O
163 COMUI Itinerante, o COMUI indo nos bairros, nos territórios, ouvindo a população.
164 Então aqui eu sei que tem um grupo grande que vai se apresentar e tenho certeza que
165 cada um de vocês mora num bairro, não moram todos no mesmo bairro. Então, no
166 próximo COMUI Itinerante, nós vamos em um outro bairro e queremos ouvir a
167 população que mora nesse bairro. Lá no Sarandi, a gente ouviu várias coisas e o
168 Conselho já encaminhou, pediu respostas ao governo sobre por que essas demandas não
169 estão acontecendo, quais são as dificuldades. São muitas as dificuldades, são muitas.
170 Mas a gente trabalha muito. Eu represento a Secretaria da Assistência Social, aqui tem
171 outros colegas também do governo, e a gente trabalha muito. Eu acho que tem muitas
172 necessidades, muitas falhas. Se a gente pegar o Estatuto do Idoso, nem tudo acontece
173 como deveria acontecer. A passagem gratuita interestadual, os idosos estão enfrentando
174 muitas dificuldades na rodoviária para conseguir. [Manifestação fora do microfone].
175 Passasse? Então, tu vai falar isso também agora. Nós vamos abrir aqui para vocês, para
176 o microfone circular entre vocês. E a gente, enquanto Conselho, a gente vai atrás. Por
177 que está acontecendo isso? Qual é a dificuldade? Por que o ônibus não está parando no
178 lugar que tem que parar e o idoso quase cai? Por que está difícil a fila no atendimento à
179 saúde? E aí essa é a proposta, então, do Conselho: de chamar as Secretarias, apresentar
180 essas demandas, conversar com os secretários, mas não é responsabilidade só do Estado.
181 A sociedade, a família, todos são responsáveis pela qualidade, atendimento de vida da
182 população idosa. Mas a gente tem que abrir espaço, enfrentar essas dificuldades e
183 promover mais, investir mais, ter mais dinheiro nas políticas públicas direcionadas à
184 população idosa. Mas o COMUI Itinerante está maravilhoso, eu acho que a gente não
185 podemos desistir, vamos continuar que nós queremos ficar pertinho de todos vocês. Está
186 bom?

187 **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** A Graça, então, ela foi uma das
188 fundadoras do Conselho da Pessoa Idosa, já está há mais de 25 anos representando,
189 antes era FASC, que agora é assistência, a SMAS. Então, está há um bom tempo
190 representando, lutando aí na bandeira da pessoa, defendendo essa bandeira, tentando o

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

191 melhor para a pessoa idosa, é uma parceira mesmo. Obrigada, Graça. Agora a gente vai
192 abrir para perguntas. E assim, gente, o Conselho do Idoso está fazendo em todas as
193 regiões, o segundo COMUI Itinerante. Mas o que chama a atenção é que a região
194 Centro é a região que mais idosos tem. Mas hoje aqui, o Conselho presente, não tem
195 muitas pessoas. Lá no Sarandi, na Região Norte, foram muitos idosos, muitos idosos
196 participativos. Alguns idosos que sabem do seu direito, sabem que não é respeitado.
197 Então, acreditamos, o Conselho acredita que juntos, fazendo a lei do Estatuto do Idoso
198 ser respeitada, a gente precisa que essa lei seja respeitada. Nós precisamos que vocês,
199 todos os idosos, se empoderem dessa lei, saibam os seus direitos, saibam a quem
200 recorrer, o que é crime, o que não é crime. Vocês precisam ser empoderados sobre isso.
201 Hoje nós estamos no ano de 2025, o Estatuto do Idoso já está desde 2003, e eu já escutei
202 idosos me falarem que não sabem da existência do Estatuto. Tem pessoas que não
203 sabem da existência dessa lei. É uma lei que ela ainda precisa ser melhorada, atualizada
204 nela, precisa, é uma lei nova, ela é nova, de 2003, tem que apresentar, falar mais sobre o
205 Estatuto. Eu acredito que a comunidade, os jovens, precisam respeitar mais o idoso.
206 Nossa capital está envelhecendo, nós estamos ficando velhos. A pirâmide já mudou.
207 Hoje a gente está vivendo mais do que nascendo. Precisamos de mais políticas públicas,
208 mas tem conselho aqui para lutar. A gente precisa de vocês do nosso lado. A gente
209 precisa da comunidade junto com o Conselho para a gente ter mais força. Vamos passar
210 agora, vocês vão fazer as perguntas, depois a Kátia vai fazer uma apresentação.

211 **Celso, Zona Norte:** Os COMUIs surgiram por força de lei? E quantos COMUIs tem no
212 Rio Grande do Sul?

213 **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Todo município precisa ter um Conselho
214 do Idoso, né? Nem todos, acredito que no Rio Grande do Sul.

215 **Eunice da Cunha Luz, Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idoso**
216 **da Força Sindical – SINDINAPI:** Dos 497 municípios.

217 **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** A Eunice, ela faz parte do Conselho
218 Estadual da Pessoa Idosa.

219 **Eunice da Cunha Luz, Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idoso**
220 **da Força Sindical – SINDINAPI:** Eu não sei exato dizer, mas eu acho que não chega a
221 200, ou se passa um pouquinho de 200, dos municípios que têm. Tem alguns municípios
222 pequenos que regionalizam, fazem uma regiãozinha para fazer um conselho, e outros

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

223 não têm, porque o idoso não procura e porque o Prefeito não quer. Mas deveria ter em
224 todos os municípios, deveria ter um conselho, sim.

225 **Rosemeire, Extremo Sul:** Meu nome é Rosemeire, eu moro no extremo sul de Porto
226 Alegre, zona rural. A minha pergunta é assim: quando eu me sinto desrespeitada nos
227 meus direitos, a quem eu devo procurar e onde eu vou me aconselhar? Porque já passei
228 por situações complexas. Hoje, inclusive, eu estou percebendo uma dificuldade: eu fiz a
229 carteirinha do idoso para interestadual, e a minha carteirinha molhou, desfez, rasgou. E
230 eu fui na Secretaria da Cidadania para refazer de novo, porque pela internet eu sei lidar,
231 é complicado, é complexo, tenho que pedir de outras pessoas. E a minha informação é
232 assim, me disseram: "Tem que ser pela internet, não tem jeito." Mas eu queria a segunda
233 via, uma cópia, sei lá. "Pela internet". Mas ali eles me disseram, eu perguntei: "Mas não
234 tem um CRAS que eu possa ir para me orientar?". E para mim só tem que ir para o
235 CRAS da Restinga. E não tem ônibus para eu chegar lá. Então, não tem transporte
236 público de onde eu moro até esse CRAS. E muitas outras coisas que acontecem e a
237 gente não sabe para quem pedir ajuda, onde vou. Quando as questões de telefone, essas
238 coisas, te enrolam, mentem, cobram o que não devem, se queixar para quem? Quem te
239 ajuda? Eu sinto muito isso, de não ter quem me ajude. Eu moro aqui em Porto Alegre,
240 todos fora, sou muito sozinha, não tenho para quem me socorrer. Então eu queria saber
241 o que vocês aconselham a gente.

242 **Orador não identificado:** Eu moro na Cristóvão Colombo. Eu sou de longe para cá. E
243 o IBGE me mandou uma comunicação dizendo que eu tinha que apresentar, ser motivo
244 de uma pesquisa. E o que aconteceu que ela veio em casa, e eu disse assim: "Agora não.
245 Onde é que fica o endereço do IBGE?". "Na Andradadas". Bem aqui na esquina. Dizendo
246 que eu sou de grupo. Então, ele queria mais tempo. Aí no dia seguinte, fui lá e escutei.
247 "A gente quer saber sobre moradia, se tu mora sozinho". E começou a perguntar sobre
248 automóvel que eu tenho, o apartamento é alugado. Respondi e disse para mim que eu
249 tinha que me apresentar mais 3 vezes. Cada 3 meses, mais 3. Fiz a segunda agora,
250 ontem, e já fui na casa e disse de novo. Eu disse: "Mas que perseguição é essa?". Eu, na
251 próxima, vou levar uns dois advogados e ir lá na polícia. Eu fiquei totalmente
252 abandonado, assim. Por que essa insistência até, para bater nas portas? "Ah, você tem
253 internet? Você tem celular?". Para saber o que eu vivo. Bom, vamos mudar de assunto.
254 O idoso está abandonado. As calçadas de Porto Alegre dá uma vergonha. Eu tenho que

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

255 desviar para não levar um tombo. Que mais que eu sinto? À noite não tem ônibus depois
256 das 8 da noite. Uma dificuldade. Eu acho que o prefeito, se fosse possível, convidar o
257 prefeito aí e os idosos todos, vamos pressionar ele. A orla está abandonada. Eu consegui
258 ir domingo de sol, não abriu os quiosques, nada. Próximo do rio, não tem nada
259 funcionando, só mais em cima, no asfalto, no Guaíba, na Getúlio. E eu estou sentindo,
260 eu sei que o idoso está sozinho. E outra, eu quero reivindicar que o idoso... Eu vejo
261 muitos colegas meus que dizem assim: "Ninguém pode bater no idoso." "Não sabe a
262 violência que tu sofre? Que tipo de defesa eu vou ter?"

263 **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** A agressão contra a pessoa idosa é
264 crime, é reclusão. É crime. Delegacia do Idoso no Palácio da Polícia. A agressão...

265 **Orador não identificado:** Eu vou dar voz de prisão para ele? Como é que é? Como é
266 que eu sou um cidadão? Vou dar voz de prisão?

267 **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Depende, é melhor não arriscar. O
268 senhor está com o agressor, não tem só como dar voz de prisão. O certo seria procurar
269 um órgão, no caso, crime, é a polícia. Hoje a gente tem a Delegacia da Pessoa Idosa,
270 mas se sentiu acuado, se sentiu agredido naquele momento, ligue direto para o 190 que
271 a polícia vai até o local. Se tem alguma ameaça ou sofreu agressão dentro de casa ou de
272 algum vizinho, alguém, não deu para pegar em flagrante, vai na Delegacia do Idoso, ali
273 no Palácio da Polícia, e presta queixa.

274 **Eunice da Cunha Luz, Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idoso**
275 **da Força Sindical – SINDINAPI:** Gente, deixa eu dizer uma coisa. Tem o Disque 100,
276 que liga sem custo nenhum de qualquer lugar, mesmo da assistência. É o órgão mais
277 rápido que tem para atendimento. Muito mais rápido que a Delegacia do Idoso, que
278 chega lá tem um monte de demanda, aquela demanda vai ficando de um lado até porque
279 falta mão de obra também e o horário deles é reduzido. Disque 100, eles atendem na
280 hora e vêem exatamente a emergência. Se for caso de agressão, também na hora eles
281 contatam a polícia e a polícia vai lá. Se é caso de agressão familiar, alguma coisa, na
282 mesma hora contatam a assistência social da prefeitura e vai lá. Ali nós temos o CRDH
283 que vão. É 100 na hora. Eu, por experiência própria, tenho ligado muito para o Disque
284 100, acompanho o Disque 100 pelo Estado, a gente acompanha todas as denúncias que
285 passam pelo Disque 100, e funcionam muito bem, bem melhor do que a Delegacia do
286 Idoso. É bem mais rápido e funciona muito bem.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

287 **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Isso se for no ato ali, ligue para o 190,
288 chama a polícia. Chama a polícia. Tem agressão, a polícia resolve. Respondendo à
289 senhora, eu sei é difícil. É muito difícil. Hoje a gente até estava numa reunião da
290 Câmara de Vereadores que a gente está criando uma Frente Parlamentar da Pessoa
291 Idosa, o Vereador Aldacir Oliboni Janta está à frente dessa Frente Parlamentar. Nós
292 tivemos uma que foi o início no mês de outubro, dos trinta e tantos vereadores, somente
293 1 estava presente. Então, aí a gente já vê a importância da pessoa idosa, justamente lá na
294 casa do povo. Somente 1 vereador. Vamos ver nas próximas se alguém vai interessar
295 sobre a nossa pauta. Mas sempre tem os CRAS. Alguma dificuldade aí, procura o
296 CRAS, tem pessoal lá que é mais regional, né, Graça?

297 **Maria da Graça Furtado, Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS:**
298 Assim, o CRAS é o Centro de Referência da Assistência Social. Nós temos em Porto
299 Alegre 23 CRAS. Eles estão localizados nos bairros, nas regiões da política da
300 assistência. E esse Centro de Referência, ele é uma porta aberta para a política da
301 assistência, assim como o posto de saúde é para a saúde, o CRAS é da assistência social.
302 Ele acolhe a pessoa. Ele acolhe, ele é um espaço que vai ouvir a pessoa. Vai ouvir e vai
303 orientar aonde que ele vai ser atendido naquela demanda que ele precisa quando é de
304 uma outra política: a política da saúde, a política do transporte, a política da segurança,
305 da educação, do esporte. Então, ele é um espaço que tem os dias de acolhimento e ele
306 orienta. Então tem uma equipe que tem psicólogos e assistentes sociais que fazem parte
307 dessa equipe que vai ouvir o idoso. Na tipificação da assistência social, nós temos
308 também um outro serviço, que é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de
309 Vínculos para as Pessoas Idosas, que são ofertados nos CRAS e em 10 entidades
310 parceiras com a secretaria. Então, esse espaço do serviço de convivência é um serviço
311 que, o método de trabalho é grupo. É um grupo. A gente acolhe, faz reuniões de grupo
312 porque na política da assistência existe uma segurança, que é um direito, que é a
313 segurança do convívio. Quando a gente atende uma pessoa que está numa situação de
314 vulnerabilidade, pode ser uma situação material, ela está sem renda, desempregada, sem
315 casa, sem roupa, sem comida, mas também pode ser uma vulnerabilidade relacional. Ela
316 está sozinha, está isolada, está sem amigos, os filhos viajaram, foram embora, os netos
317 também, e vai ficando então numa situação talvez de uma depressão tão profunda que
318 pode levar ao suicídio também. Então, a assistência social descobriu que conviver é um

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

319 direito de transformação. No momento que o grupo de dança se reúne, se encontra, tem
320 planejamento, como é que nós vamos sair, aonde que nós vamos, há uma troca aonde as
321 pessoas se sentem valorizadas, se sentem aplaudidas. Eu tenho um momento que estão
322 me vendo, estão querendo ver o quanto eu estou aqui aprendendo, mostrando uma coisa
323 bonita, uma arte bonita. Então, o grupo não é só para a dança, só para o teatro, ele
324 também é para o convívio, reflexão sobre os direitos, conhecimento dos direitos e trocas
325 de experiências. Hoje se abriu para nós um assunto que mais tem sido debatido nos
326 grupos de convivência que nós trabalhamos: a questão da sexualidade, do
327 envelhecimento.

328 **Orador não identificado:** É muito interessante. E eu venho de uma cidade do interior
329 pequena, 6.000 habitantes. E lá eu fico sabendo, os idosos se suicidando. Tu fica
330 sabendo o nome, a casa, né? E morre em seguida. Em cidade grande, tu não fica
331 sabendo. É escondido. E então, como é importante um grupo da assistência social.

332 **Maria da Graça Furtado, Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS:** E
333 não é só a questão, porque tudo tem a ver com o processo de envelhecimento, o que o
334 envelhecimento significa na nossa sociedade. Nós estamos vivendo muito mais tempo,
335 mas o preconceito, as questões que ainda trazem para a pessoa idosa, a desvalorização é
336 muito grande.

337 **Rosemeire, Extremo Sul:** Eu ia complementar o que estava relatando, falando com a
338 tia. Talvez ela não conheça as realidades dos CRAS. Às vezes, quando a gente conhece,
339 o sistema da pública também no estado inteiro, a gente sabe como esse sistema é
340 complexo. Eu tive três eventos no CRAS do extremo sul da minha região, que tem
341 idosos que se locomovem, na época estava sofrendo violência, por um irmão, estava
342 muito preocupada, fui pedir ajuda, eu precisava de um assistente social para vincular
343 junto ao Ministério Público toda uma demanda. O que eu recebi do CRAS da onde eu
344 pertencço? Fico emocionada só de eu contar, vontade de chorar. A sua casa está caindo?
345 Não. A senhora está passando fome? Não. Então, a gente não pode fazer nada pela
346 senhora aqui. Eu tive que solicitar via judicial uma assistente social e um Ministério
347 Público para poder me atender. Isso é muito triste. É muito triste mesmo. Assim como
348 quando eu cheguei agora, há muito poucos dias, lá no posto e pedi ajuda para fazer a
349 minha carteira, aqui a gente não pode lhe ajudar. Então, isso é muito triste quando a
350 gente é idoso.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

351 **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Essas questões é importante denunciar
352 no Conselho da Pessoa Idosa.

353 **Maria da Graça Furtado, Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS:** Mas
354 deixa eu só falar uma coisa assim: a senhora tem toda razão de explicar, indignada,
355 porque a senhora tem esse direito do atendimento. O que nós temos que pensar é, assim,
356 eu não sei o seu caso específico, eu trabalhei em CRAS muitos anos, mas assim, com
357 certeza, quem falou como a senhora disse agora falou de forma muito equivocada,
358 porque o CRAS atende, hoje nós temos mais de 400 mil famílias atendidas nos CRAS, e
359 tem os CREAS também, que é o Centro Regional especializado da população idosa, de
360 atendimento da assistência. Então, assim, sim, eu acho que tem que denunciar. Conheço
361 o CRAS Extremo Sul muito, conheço a Marizete bastante, a coordenadora, pena que ela
362 não ficou sabendo talvez, porque a equipe que trabalha lá é uma equipe muito
363 competente, agora não sei o que aconteceu exatamente. Mas, enfim, tem que denunciar.
364 Porque as equipes trabalham muito. Tem toda a razão, mas as equipes trabalham muito,
365 muito.

366 **Rosemeire, Extremo Sul:** E deixar claro o que acontece, eu sou muito feliz na cidade
367 de Porto Alegre, que o idoso hoje ele pode consultar em qualquer posto de saúde. E
368 também é uma dificuldade para mim, porque o meu posto agora, eu não consigo, por
369 questões de transporte público. E é o meu caso, o meu posto, eu não tenho transporte
370 público para acessar. Então, tive que conseguir mudar de posto através da Secretaria de
371 Saúde, deu tudo certo, com assistência, mas hoje eu fico feliz que a saúde do idoso está
372 se abrindo para isso.

373 **Orador não identificado:** Eu estou vinculado ao Santa Marta, e eu quero frequentar o
374 Modelo lá na João Pessoa. Eu posso, eu posso ir agora? Que bom, que eu vim aqui hoje.

375 **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Pode.

376 **Orador não identificado:** Uma contribuição. Eu moro numa comunidade no Morro da
377 Cruz, na Vila São José, e a importância do posto de saúde. Tem o posto de saúde lá, tem
378 os agentes de saúde. E eu acho que é muito importante, o posto ele serve um sul, eu
379 acho que tem que gerar demanda. Tem que gerar demanda, e o posto de saúde lá, eles
380 levam até na casa do idoso para atender. Eles até, tipo assim, no caso, que estava sem a
381 carteirinha, eles iam dar um jeito de que alguém do CRAS venha até o posto, que seja
382 mais perto de ti, para poder te atender. Eu acho que tem que gerar essa demanda. Tem

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

que, tipo assim, ah, eu não tenho como ir até o CRAS, conversa com os agentes do posto que eles vão tentar mover os organismos competentes para poder que isso funcione bem. E assim, nessa questão que a senhora falou do atendimento, eu acho que vem muito o despreparo da ponta, quem está na ponta, não tem essa sensibilidade. E quando tu diz que estava equivocado o jeito que trataram, não generalizando, mas eu acho que tem que ter um preparo na ponta para ser sensível a isso. Eu trabalho com o idoso também, entendo um pouco aqui, mas é uma questão assim que, ó, eu vejo na minha comunidade os idosos. Esse conselho não sabia que existia, mas eu vejo os idosos da minha comunidade muito organizados em questão do posto. Tipo, a associação de moradores com o posto convoca todos os idosos para todos os dias, eu vejo os idosos fazendo uma caminhada com o posto junto, tem atividade física, eles fazem, então, eu acho que esse conselho poderia procurar essas associações para entender a demanda daquela região. É uma coisa que podia ser aproveitada.

Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique: É essa a intenção do COMUI Itinerante, de ir e aproximar das regiões para saber das necessidades. E o posto de saúde, referente ao CRAS do Extremo Sul, depois até tem que falar para nós qual é o CRAS, eu não sei qual o Extremo Sul é Restinga, é Chapéu do Sol. Tá, daí depois a gente verifica. Mas infelizmente a gente lida com pessoas. Mas é importante fazer valer a política. Não, isso é um direito seu. É importante a senhora denunciar. Porque se a senhora não denuncia, outras pessoas idosas vão passar a mesma coisa que a senhora passou. Então é este empoderamento que o idoso precisa ter.

Maria da Graça Furtado, Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS: Deixa eu dar só mais uma explicação, eu não sei como é que está o tempo, mas assim, nós temos 23 CRAS em Porto Alegre, 23 CRAS e 9 CREAS. De novo eu volto a falar: o que é o CREAS? São as situações, eu falei das vulnerabilidades, mas o CREAS atende as violações de direito. Então, famílias com situações mais graves, por isso que é CREAS: Centro Regional Especializado da Assistência Social. E aí são situações... O que é difícil na política da assistência? É entender a identidade da política. Parece que a assistência social é tudo. Caiu uma árvore, é com a assistência. O muro não sei o quê, é com a assistência. Tudo é com a assistência. E, às vezes, isso se confunde com o atendimento da saúde. Nós recebemos processos, muitos processos diários, aonde a primeira consulta tem que ser da saúde. Pessoas com alguma deficiência mental, com

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

415 sofrimento mental, e não é da política da assistência. Tem que ter essa parceria que o
416 Carlos falou, assistência e saúde trabalhando juntos, porque tem uma parte que é social
417 e uma parte que é da saúde. Então, tem que ser junto, quando alguém está com algum
418 problema grave de saúde mental.

419 **Oradora não identificada:** Eu precisava de um laudo para levar para a Defensoria.

420 **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Mas tem o MP também, tá? Tem o
421 Ministério Público de Direitos Humanos.

422 **Maria da Graça Furtado, Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS:** Eu
423 só quero avisar que chegou ali o pessoal do grupo lá da Restinga!

424 **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Palmas para Restinga, gente!
425 [Aplausos].

426 **Maria da Graça Furtado, Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS:** A
427 colega aqui. Bem-vinda! Vem aqui. Olha só, a Geise é uma colega que agora assumiu lá
428 no CRAS Restinga, trabalha no CRAS, lá na Restinga. Tem outras funções importantes
429 também junto ao Conselho Negro, pode divulgar? O evento da Consciência Negra. E a
430 nós estamos falando sobre o atendimento no CRAS, às vezes o CRAS apanha porque
431 não atende tudo que tem que atender. Mas fala aí um pouquinho do teu trabalho lá.

432 **Geise, assistente social:** Oi, gente, boa tarde. Obrigada pelo espaço. Acho que é bem
433 importante, né? Meu nome é Geise, então, sou técnica, assistente social, chegou um, faz
434 um mês que eu cheguei lá para assumir o grupo dos idosos da Restinga, que é um grupo
435 que é bastante participativo, acho que é importante a gente trazer. Qual é a parte da
436 Restinga? A parte do CRAS Ampliado da Restinga. Nós ficamos ali atrás do Colégio
437 Larri, é um conjunto. Tem mais dois CRAS: o CRAS Tinga Unidade e o CRAS
438 Restinga Velha. O CRAS Ampliado é o primeiro, que existe ali dentro do território, e o
439 grupo de idosos também, meu grupo de idosos, que existe há mais de 10 anos. A gente
440 está com cerca de 30 para 31 idosos, com lista de espera para abrir mais uma turma para
441 o próximo ano. E eu acho que é muito importante quando a gente traz essa temática,
442 quando a gente dá luz para a temática dos idosos. Eu venho de um território quilombola,
443 do Quilombo da Areal da Baronesa, já faço um trabalho também dentro do cenário da
444 cultura, e eu acho que as coisas conversam, quando a gente fala da assistência e quando
445 a Graça traz também esse olhar que a população tem para a gente enquanto CRAS,
446 pensando que é um serviço de emergência, pensando que é um serviço... As pessoas

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

447 ainda não têm um entendimento, na verdade, bem ao certo, dos serviços ofertados pelo
448 CRAS. Quando a gente faz as acolhidas, por exemplo, a gente sempre traz durante os
449 atendimentos quais são os acionamentos que a população pode buscar dentro do CRAS
450 e os serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, acho que são um dos braços
451 que atendem a população dos idosos, das crianças. A gente também tem um grupo de
452 mulheres e eu acho que é fundamental, quando a gente fala nesses territórios, quando eu
453 falo nos territórios alguns idosos, inclusive a gente já teve essa pauta, essa discussão,
454 sobre o que significa a palavra territórios também, das subdivisões dos territórios e por
455 que a gente traz essa nomenclatura nos atendimentos e dentro da assistência. Eu entendo
456 que é fundamental quando a gente fala sobre serviço de convivência e fortalecimento de
457 vínculos, quando a gente fala do abandono dos idosos, quando a gente fala dessa
458 necessidade de se manter esses grupos ativos, que eu acho que são a porta de entrada
459 assim, para além da gente falar sobre prevenção e promoção. Eu venho de uma
460 experiência na saúde, eu estava compondo antes do CRAS, aí tem um grupo disciplinar
461 do Modelo. Quando a gente fala dentro da assistência desses atendimentos, quando a
462 gente fala no trabalho na atenção básica, como a Graça já vinha dizendo qual o papel do
463 CREAS e qual o papel do CRAS dentro dos atendimentos desse território, a gente acaba
464 assim absorvendo muitas demandas emergenciais, digamos assim. E o nosso papel
465 também é ter essa leitura social do indivíduo. Eu sempre digo nas acolhidas que o
466 indivíduo é um guarda-chuva e dentro desse guarda-chuva temos os atravessamentos, a
467 gente fala da interseccionalidade, a gente fala sobre as diversas possibilidades e as
468 estratégias que a gente precisa pensar para poder atender essa pessoa de uma maneira
469 mais ampla, de uma maneira completa. E quando a gente fala da população idosa,
470 principalmente, quando a gente fala da violação dos direitos dessas pessoas, há muito
471 tempo já vem acontecendo, de que forma a gente entra também para estancar essa falta
472 de acesso. Então o nosso papel enquanto assistentes sociais direcionados para os idosos
473 se faz fundamental porque a gente além de fazer o manejo direto com os grupos, que eu
474 acho que é importante, eu trago essa bagagem de educadora social também, porque eu
475 acredito que a metodologia, a pedagogia utilizada no manejo dos grupos é fundamental,
476 não só para identificar as demandas latentes. Mas para que a gente consiga ter a leitura
477 fidedigna desse indivíduo e consiga dar os encaminhamentos pertinentes e pensar nessas
478 estratégias que, às vezes, se esgotam as possibilidades que a gente tem ali, a gente

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

479 entende também que os braços, às vezes, os braços não alcançam aonde devem alcançar.
480 E esses espaços de convivência são fundamentais para fortalecer exatamente isso, as
481 pautas, as necessidades, mas de alguma forma, mantendo a coletividade para a gente
482 conseguir se manter e fazer um trabalho acontecer na ponta. Eu gosto muito de trabalhar
483 com os grupos, eu trago muito essas experiências também de outros espaços que eu
484 passei, porque eu acho que enriquece muito o trabalho, quando a gente fala da
485 assistência. A primeira vez que eu tenho essa experiência de estar dentro da assistência e
486 eu acho que tem, é muito rico e muito possível fazer várias coisas, a gente precisa além
487 de ser criativo, ter o entendimento de fato do tipo de público que a gente está lidando,
488 para que ali na ponta a gente consiga fazer um trabalho de excelência. Então, deixo o
489 meu muito obrigada pelo espaço e obrigada pela oportunidade também. Que seguimos
490 juntos. [Aplausos].

491 **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Bom, estamos chegando ao nosso
492 momento final. Foi muito importante esta tarde aqui com vocês. Meus conterrâneos lá
493 da Restinga, eu sou da Restinga, nasci e me criei na Restinga. Sei que lá não existe
494 quase nada de política pública. Nós lutamos pelo pessoal do Extremo Sul, Sul, que não
495 existe nada lá para nós. Mas fico feliz em saber que o CRAS está ativo e trabalhando
496 com a população idosa. Obrigada! nós temos uma apresentação que foi preparada com
497 carinho. Então, agora vamos chamar a ACAPS, que vai fazer uma bela apresentação
498 para nós hoje.

499 **[Apresentação do Grupo ACAPS]**

500 Que linda apresentação! E mais grupos desses tem na nossa cidade para trazer alegria.
501 Que é muito bom dançar, né? Senhor Vítor, só trazendo um retorno, não foi senhor
502 Vítor? Quem é que perguntou dos conselhos? Seu Celso. Quantos conselhos tinha no
503 Rio Grande do Sul? 273 conselhos. 273 conselhos em todo o Estado do Rio Grande do
504 Sul da pessoa idosa. Então, hoje, chegando ao fim, tem um grupo ali já que está
505 tomando o nosso café. Não tomem o nosso café! [Risos]. Então, gente, desculpa só para
506 descontrair um pouco, tá? Já anotamos alguma demanda. Inclusive, hoje, eu e a
507 conselheira Eunice e a Fátima estávamos conversando que nós vamos na rodoviária de
508 Porto Alegre fiscalizar. Nós vamos *in loco*. [Aplausos]. Nós vamos passar o dia lá vendo
509 se vai ter idoso ou não. A senhora pode dizer que a senhora quer ir para algum lugar que
510 a gente combina. Então, a gente agradece de coração a presença de todos. O tempo está

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO – SMIDH
CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI

511 curto, a gente precisa encerrar. Teremos mais COMUI Itinerante pela nossa cidade de
512 Porto Alegre. Vamos nos ver mais ainda. Conselho Municipal da Pessoa Idosa, todos os
513 conselheiros aqui presentes, estamos à disposição. Ficamos lá na João Pessoa, 1105 e
514 aguardamos por vocês. Obrigada!

515 *Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrado COMUI Itinerante às 15h30min, da qual foi lavrada a*
516 *presente ata por mim, Patrícia Costa, sob o Registro nº 225257/2003 – 1634 FEPLAM, prevalecendo o*
517 *princípio da presunção de veracidade.*